

ERA UMA VEZ UMA RODA DOS ALIMENTOS: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Kelly Danelon¹
Isabella Elias Eloy²
Cristina Defante³
Rogéria Cancilieri⁴
Zuleide Trevisan⁵

RESUMO

Neste trabalho, apresentamos uma proposta que visa estimular o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis de modo que a criança seja protagonista na construção da sua aprendizagem, considerando os princípios propostos pela Base Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC - EI). As crianças de 4 a 5 anos participaram de todas as etapas do processo, realizado semanalmente junto as funcionárias do Centro de Convivência Infantil Ermelinda Ottoni de Souza Queiróz (CCIn) e dos alunos do curso de graduação da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiros - ESALQ/USP. A metodologia utilizada foi a interacionista tendo como base os princípios de Lev Vygotsky e Jean Piaget. A história usada como recurso foi “A Senhora Roda dos Alimentos” da autora Raquel Martins. Uma sequência didática foi elaborada para sistematizar o tempo e o espaço de aprendizagem e incluiu a história, vídeos educativos, obras de artistas plásticos, teatro, roda da conversa, brincadeiras musicais e jogos educativos. No final, foi construída uma roda dos alimentos que promoveu a curiosidade e interesse das crianças pelos alimentos saudáveis, entendendo que devem ser consumidos diariamente para a promoção da saúde e em detrimento aos industrializados/ultra processados que não devem ser consumidos diariamente e quando consumidos deve ser preferencialmente em pouca quantidade.

Palavras-chave: Hábitos Alimentares, Sequência Didática, Metodologia Interacionista, Protagonismo Infantil, Interação Escola e Comunidade.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Educação Infantil (Creche) do Centro de Convivência Infantil “Ermelinda Ottoni de Souza Queiroz” – CCIn, nasceu após inúmeros estudos realizados nos anos de 1982 a 1985, entre funcionários docentes e não docentes, da Associação dos Funcionários da ESALQ (Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiróz” – USP, Campus Piracicaba) e teve seu início em 10 de março de 1986. O CCIn, ao mesmo tempo que surge como resposta às necessidades da mãe trabalhadora, impõe-se no cenário social como forma alternativa para a socialização e a educação da criança pequena. Em seu programa de atendimento à criança, se coloca como

¹ Professora de Educação Infantil da Universidade de São Paulo – USP, kellyanselmo@usp.br;

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Anhembi-Morumbi, isabellaeliaselay2@gmail.com;

³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo - UNIVESP, crisdefante@gmail.com;

⁴ Professora de Educação Infantil da Universidade de São Paulo – USP, rcancili@usp.br;

⁵ Professora de Educação Infantil da Universidade de São Paulo – USP, zuleide@usp.br;

relevante a necessidade de que o trabalho realizado no seu interior não tenha só um caráter assistencial, como também educativo. Assim, além da garantia de atendimento nutricional, de saúde, de educação e da segurança, se reconhece a importância de determinadas condições de funcionamento e, portanto, de recursos materiais e humanos no sentido de promover o desenvolvimento infantil.

A missão do CCI, desta forma, é atender filhos de funcionários docentes e não docentes e alunos de graduação e pós-graduação do Campus “Luiz de Queiróz”, promovendo a educação e socialização por meio da otimização de processos pedagógicos e administrativos, com o objetivo de contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida da criança, família, funcionários e sociedade, desenvolvendo um trabalho com responsabilidade, franqueza e confiança, valorizando a individualidade, a organização, a segurança e criatividade, mantendo um ambiente de respeito e colaboração

Quanto à organização do currículo, em 2019 a creche passou a orientar-se na proposta da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), respeitando o caráter democrático de educação, evidenciando a contextualização e a interdisciplinaridade para a articulação e o fortalecimento de saberes para a apreensão e a intervenção na realidade a partir da cooperação.

A Educação Infantil segundo a BNCC, é a primeira etapa da Educação Básica e corresponde ao início e o fundamento do processo educacional. Com uma concepção que vincula educar e cuidar, a base estabelece como objetivo ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar. (BNCC, 2018, p. 36) Os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica, estão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) e abordam as interações e a brincadeira e seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

A concepção de criança como um ser que observa, questiona, levanta hipóteses, assimila valores e constrói conhecimento, impõe a necessidade de imprimir à intencionalidade educativa e implica ao educador o trabalho de refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto de práticas e interações (BNCC, 2018, p. 39) Dessa forma, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamentos e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

O CCIIn orienta-se pela teoria construtivista-interacionista, onde há a participação ativa da criança em seu próprio desenvolvimento, tendo como objetivo promover o desenvolvimento harmonioso da criança em seus aspectos físico-motor, socioemocional e intelectual e assegurar aos pais uma parceira na orientação e educação das crianças, constituindo-se assim um elemento essencial na qualidade de vida das famílias.

Coutinho (2002, p. 3) explicita que “As manifestações infantis são provenientes de uma cultura própria das crianças. Suas expressões, nas variadas linguagens, decorrem da relação com a cultura que as cerca, ou seja, com os bens culturais que a sociedade disponibiliza para elas”. Portanto, é importante valorizar e acolher os conhecimentos e experiências trazidos pelas crianças de modo que se expressem, criem, imaginem, fantasiem, construam e interajam, edificando e reedificando sua cultura infantil.

Piaget propôs o método ativo como ideal de educação. Nele há combinação de trabalho individual e em equipes; há uma educação da autodisciplina e do esforço voluntário. Os métodos ativos são mais difíceis de serem empregados, pois exigem do mestre um trabalho diferenciado e mais ativo, com mais conhecimento de psicologia para que ele compreenda as condutas espontâneas dos alunos.

As histórias auxiliam nesses métodos ativos por adentrarem no mundo da imaginação., além de contribuir para a formação do gosto pela leitura. A contação de histórias pode ser utilizada como recurso de estimulação do desenvolvimento psicológico e moral necessário à manutenção da saúde mental da criança. Através das histórias é possível enriquecer o vocabulário infantil e ampliar o mundo de ideias e conhecimentos, educar e estimular a atenção, imaginação, observação, memória, reflexão, linguagem e pensamento. (MACHADO, 2004).

A teoria e a prática educacional receberam importantes contribuições de Jean Piaget em suas pesquisas sobre o desenvolvimento da inteligência na criança. Suas teorias são baseadas em uma abordagem interacionista, isto é, o conhecimento como resultado das interações do sujeito com o objeto. Tendo em vista isso, o processo de construção do conhecimento se dá por meio do aprendizado adquirido através de suas ações e das interações com o ambiente. (AZEVEDO, Giselle A. N.; RHEINGANTZ, Paulo A. & BASTOS, Leopoldo E. G., 2004)

Para Piaget (1984), as estruturas cognitivas de uma criança são construídas gradativamente a partir de estruturas biológicas e o meio no qual está inserida de modo que seja criado esquemas e os existentes sejam adaptados de acordo com seu desenvolvimento cognitivo.

Sobre Vygotsky, suas contribuições para a educação adentram numa teoria Histórico-Cultural de construção de conhecimento. Nessa perspectiva, o desenvolvimento seria o

resultado do meio em que o indivíduo está inserido em junção a suas experiências, hábitos, atitudes e valores adquiridos na interação da criança em seu grupo familiar e convivência, construindo a partir disso, sua visão de mundo. (AZEVEDO, Giselle A. N.; RHEINGANTZ, Paulo A. & BASTOS, Leopoldo E. G., 2004)

Em outras palavras;

(...) o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente das crianças (Vygotsky, 1984, p. 101).

Todo o trabalho realizado na creche, parte de uma boa conversa, ou de uma boa história. As histórias são excelentes ferramentas para ajudar as crianças na observação, reflexão e memória, é no lúdico que a criança desenvolve criatividade e senso crítico.

Desta forma, estabeleceu-se o objetivo de apresentar uma proposta de intervenção didática para estimular o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis de modo que a criança seja protagonista na construção da sua aprendizagem, considerando os princípios propostos pela Base Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC - EI) e a missão do CCIn.

METODOLOGIA

No decorrer do 2º semestre de 2022, foram desenvolvidos conceitos referentes à formação de hábitos saudáveis, tendo como precedente a valorização do trabalho agrícola, condizente à profissão de Engenheiro Agrônomo; aos respectivos pais das crianças do Centro de Convivência Infantil “Ermelinda Ottoni de Souza Queiroz” (CCIn) da ESALQ/USP.

As crianças trouxeram de suas casas, materiais que caracterizavam as ferramentas do proferido trabalho dos pais, como amostras de diferentes tipos de solos, sementes, mudas de plantas, livros, maquete da área rural, entre outros, com a finalidade de compartilhar conhecimentos referente a origem dos alimentos.

Com respeito ao conhecimento prévio das crianças e da realidade em que vivem, essas atividades foram organizadas de forma a possibilitar o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem e habilidades previstas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) por meios de interações e brincadeiras.

O resultado desses estímulos, permitiu desenvolver uma Sequência Didática (SD), amparada numa metodologia interacionista onde as crianças atuaram como protagonistas, ou

seja, elas saíram da condição de ouvintes para participantes ativos. É importante salientar que a SD foi escolhida para sistematizar a prática educativa por oferecer aos professores uma maneira de encadear e articular as diferentes atividades ao longo de uma unidade didática. A SD é definida por ZABALA (1998, p. 18) como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Desta forma, ela pode ser classificada como um instrumento metodológico para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, o cronograma (tabela 1) foi organizado e desenvolvido semanalmente pelas professoras da creche juntamente com alunos do curso de graduação da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiros - ESALQ/USP com a participação das crianças de 4 a 5 anos matriculadas no CCIIn.

Duração	Atividade
1 dia	Roda da conversa: importância das árvores
1 dia	Vídeos musicais educativos como: “A fruta é boa demais” (turma da Mônica) de Maurício Araújo e “Pomar” (palavra cantada) de Paulo Tatit e Sandra Peres.
1 dia	Piquenique das frutas
1 dia	Leitura das obras: “Macieira em flor” e “Macieira perto de Vétheuil” de Claude Monet e “O vendedor de frutas” da artista plástica Tarsila do Amaral.
Diariamente	As narrativas das histórias: “Verdura? Não!” – Aprendendo sobre nutrição; a coleção “No reino da Frutolândia”; “O corpo de Boris”; “O plantio de cebolinhas”; “Tarsila do Amaral e o papagaio Juvenal”; “A cesta de Dona Maricota”; “O grande rabanete”
5 dias	A história “A Senhora Roda dos Alimentos”, de Raquel Martins e Construção da roda dos alimentos
1 dia	Plantio na horta
1 dia	Atividade musical com colheres de pau: “Sopa” (Palavra Cantada) e Culinária: Sopa e Torta de legumes

1 dia	Resíduos orgânicos destinados a composteira (parceria com os alunos da graduação)
3 dias	Teatro encenado pelas crianças: O Grande Rabanete

Tabela 1: cronograma de atividades da SD

Fonte: própria

Em seguida, cada etapa foi narrada e discutida de acordo com os acontecimentos, os resultados esperados e os fatos espontâneos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mundo pode produzir mais alimentos e pode garantir que seja usado de forma mais eficiente e equitativamente, mas tudo depende da educação. É necessária uma estratégia global multifacetada e interligada para garantir alimentos sustentáveis e equitativos. Segundo a BNCC (2018) construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana serão parte pertinente do currículo escolar, desde a educação básica.

Com intuito de um trabalho cooperativo, tivemos a participação da família, colaborando com materiais referentes ao tema, proporcionando as crianças, experiências significativas que estimulou o pensamento, a imaginação e a curiosidade. Os recursos didáticos usados nas atividades, tiveram a finalidade de contribuir para a diversificação das estratégias de aprendizagem na promoção de valores e hábitos saudáveis. A participação e o interesse das crianças contribuíram para o desenvolvimento do trabalho de forma prazerosa e condizente as suas realidades.

Para criar uma boa comunicação, é preciso iniciar uma boa conversa. Na educação infantil não é diferente. Todos os dias, as crianças participam da roda da conversa e para compor esta SD, o tema da roda da conversa foi as árvores e sua importância. Acreditamos que interagindo e brincando, a criança desenvolve o seu protagonismo em busca de respostas as suas questões e curiosidades, favorecendo a construção do conhecimento e a formação de valores e hábitos saudáveis. Após a roda da conversa, elas passearam pelo parque do CCIn (contamos com aproximadamente 1000 m² de área arborizada) observando e conversando sobre a importância das árvores na vida dos seres vivos.

Em busca de valorizar a importância de manter bons hábitos de nutrição, foi realizado um piquenique das frutas, trazidas pelas crianças de suas casas. Nessa fase contemplamos um dos direitos de aprendizagem da criança que é conhecer-se, pois ao degustarem as frutas foi possível descobrir diferenças de paladar e associar com o fato do “jogar fora” se não gosta. A conscientização é um fator importante, o hábito de experimentar primeiro e descobrir se gosta ou não, é uma primeira atitude na redução do desperdício, além de ser um campo fértil para o desenvolvimento de hábitos e valores saudáveis.

Segundo Joaquim Dolz (p.2, 2023) a SD possui algumas características importantes. A primeira busca iniciar o trabalho por meio de um projeto, antecipando aos alunos sobre o que vai se trabalhar, dando sentido ao ensino da produção escrita/oral. Nesse caso, o recurso utilizado para essa antecipação foram as histórias contadas diariamente durante todo o desenvolvimento do projeto.

Enfatizamos a história “A Senhora Roda dos Alimentos”, de Raquel Martins, por ter sido a base para a construção da roda dos alimentos. Primeiramente a história foi contada através da caracterização da personagem “Senhora” pela professora, no qual utilizou alimentos de brinquedos para transmitir a mensagem proposta de forma lúdica, conforme mostra a figura 1.



Figura 1: Dramatização da história “Senhora roda dos alimentos”

Fonte: arquivo pessoal da professora

Em seguida, as crianças manusearam os materiais usados no teatro, classificando-os segundo a narração da história. Com base nesse conteúdo, foi construída a roda dos alimentos junto às crianças, através de figuras de alimentos de origem vegetal, animal e mineral, trazidas de suas casas e da pesquisa feita em revistas em sala de aula. A divisão da roda dos alimentos foi feita em grupos maiores e menores segundo a proporção adequada que devemos consumir.

Os alimentos considerados não saudáveis (industrializados/ultra processados) foram colocados dentro da “bolsa da Senhora” fora da roda dos alimentos, simbolizando que o consumo destes, não devem ser feitos diariamente e quando consumidos, preferencialmente em mínima quantidade.

As crianças espontaneamente contaram a história para a família, e alguns pais relataram que foram cobrados pelos seus filhos quanto ao oferecimento de alimentos não saudáveis a eles, dizendo: “Esse alimento não está na Senhora Roda dos Alimentos, está na bolsa da senhora, então não é saudável”.

Na sequência das atividades, as crianças participaram do plantio da horta, junto com a cozinheira da escola (figura 2). Foram plantadas mudas de hortaliças, como: cebolinha, manjericão, salsinha, cidreira e hortelã. Também foi observado pelas crianças a diferença entre alimentos crus e cozidos e a possibilidade de reutilização de alimentos para o preparo de receitas.



Figura 2: Plantio da horta

Fonte: arquivo pessoal da professora

Foi contada a história A cesta de Dona Maricota que mostra os alimentos saudáveis de origem vegetal, e que a personagem destina as frutas em compotas e os legumes no preparo de um sopão. Após a leitura, as crianças degustaram os legumes e foi também oferecido na salada do almoço e na sopa do jantar. No momento da refeição, em que as crianças estavam comendo a sopa de legumes, comentaram que a alimentação é saudável, para deixarem fortes e com saúde

e os que os legumes estão na Senhora roda dos alimentos. As crianças utilizaram as colheres de pau, com a música “Sopa” da Palavra Cantada.

Com base na história Tarsila do Amaral e o papagaio Juvenal, as crianças trouxeram frutas de suas casas e foram observados os tamanhos, os formatos, as cores, sentindo os cheiros e os sabores das mesmas. Em outro dia, as crianças montaram os espetinhos de frutas para serem degustados após o almoço e comentaram que as frutas têm muita vitamina para o corpo e deve ser consumida diariamente e que pertence a Senhora roda dos alimentos.

Na roda da conversa, foi dito que não podemos desperdiçar os alimentos e combinamos que as cascas de vegetais, não apropriada ao consumo, seriam destinados a composteira da escola (CCIn). No CCIn, o projeto Compostando na creche: uma experiência para a toda família, é uma Intervenção de Educação Ambiental e é desenvolvido com a participação dos alunos bolsistas de graduação da ESALQ/USP, em parceria com o Programa USP Recicla e com os alunos ingressantes do Curso de graduação de Engenharia Agrônômica da ESALQ/USP ligada a Disciplina Vida Universitária e Cidadania. A composteira é utilizada semanalmente junto as crianças e funcionários, onde os resíduos orgânicos, gerados da cozinha do CCIN (cascas de vegetais, borra de café, cascas de ovos) são misturados e cobertos com as folhas do parque, consistindo na degradação aeróbica dos resíduos transformando-os em adubos orgânicos a serem utilizados na horta e vasos do CCIn. Contamos com a participação da família nesse processo educativo, incluindo os resíduos orgânicos trazidos de suas casas, em baldes plásticos retornáveis, para a atividade semanal da composteira.

A participação da Universidade através dos alunos de graduação do campus Esalq/USP, foi feita na atividade da composteira (figura 3), destacando a importância do reconhecimento sobre o destino adequado de resíduos orgânicos, e do processo da produção do composto e a forma de sua utilização em hortas e jardins.



Figura 3: alunos da graduação e alunos do CCIn na composteira

Fonte: arquivo pessoal da professora

As crianças comentaram que precisamos aproveitar todo o alimento, e que se sobrar restos dos mesmos, precisamos destinar para a composteira e não jogar no lixo. Comentaram também que podemos fazer receitas com cascas de frutas, e esses alimentos utilizados na receita não precisarão ir para a composteira. Foi feita uma receita de torta “Madalena de legumes” para apresentar as crianças a possibilidade de reaproveitamentos dos alimentos. Nessa receita foi utilizado talos de folhas e legumes, feita por uma mãe de uma aluna da sala.

Foi observado uma crescente interação entre as crianças e os alunos de graduação da Universidade, além da composteira, outras atividades de educação ambiental desenvolvidas, como: confecção do boneco cabeça de alpiste, plantio de mudas de rúcula, brincadeiras recreativas (separação dos materiais recicláveis), coleta de sementes e folhas do parque e colagem em cartaz, coleta dos recicláveis no parque do CCIn para limpeza do ambiente e confecção do jogo da memória das frutas preferidas das crianças.

Alguns relatos das crianças durante a permanência delas na creche chamaram a atenção. Algumas crianças no horário do lanche, questionaram porque a bolacha de maizena estava sendo oferecida a elas, sendo que esse alimento não estava na senhora roda dos alimentos e sim guardada na bolsa da senhora (por não ser saudável – industrializado). Foi explicado que esse alimento não é oferecido todos os dias, mas o ocorrido foi importante para se propor junto a direção da creche uma revisão do cardápio com a orientação da nutricionista do campus.

Em outro dia, um aluno questionou seu pai que ofereceu a ele na porta da sala uma bolacha recheada: “Professora, essa bolacha está na senhora roda dos alimentos? Não está!” - respondendo ele mesmo para o pai e que teve o apoio da professora.

Durante uma brincadeira livre, as crianças utilizaram brinquedos de plásticos com velcro de frutas, legumes, e alimentos processados e industrializados. Fizeram a classificação dos alimentos, conversando entre si, se pegariam os alimentos saudáveis e colocariam no carrinho de feira e os não saudáveis deixariam na cesta do supermercado.

Em outro momento, brincando de casinha, representaram que eram a família cozinhando, e uma criança fez bolo de chocolate. Nesse momento, outra criança, disse que não está na senhora roda dos alimentos. Outra respondeu que se não comer todos os dias e em pequena quantidade não terá problemas. E assim continuaram a brincadeira....

A finalização da SD foi com a encenação da história “O Grande Rabanete” pelas crianças que culminou no tema da festa de encerramento do ano de 2022, tendo o mesmo teatro encenado pelos pais das crianças durante as atividades integrativas da Festa do CCIn em dezembro de 2022.

Por fim, acreditamos que com criatividade e inovação o futuro pode ser redesenhado. Com conhecimento, astúcia e sabedoria os impactos ambientais podem ser reduzidos. Com a prática do diálogo e a tolerância das culturas plurais as futuras gerações estarão protegidas. Com ludicidade e interdisciplinaridade, as crianças aprenderão a cuidar do nosso planeta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a criança como protagonista da sua própria aprendizagem e desenvolvimento, a organização do currículo do CCIn é voltada para criar oportunidades para as crianças ampliarem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural, utilizando-os em seu cotidiano. Com isso, acreditamos contribuir para a formação e desenvolvimento de hábitos e valores saudáveis, através de estratégias que despertem o interesse, o questionamento e curiosidade das crianças.

Ouvir a criança, considerar seus conhecimentos prévios e demais estímulos anteriormente oferecidos, foi fundamental para o desenvolvimento da sequência didática, que sistematizou a prática pedagógica amparada na metodologia interacionista. Acreditamos que através dessa intencionalidade pedagógica, as crianças foram estimuladas no desenvolvimento

de hábitos alimentares saudáveis, bem como a todos os envolvidos no processo educativo. O próximo passo será a revisão do cardápio do CCIIn em parceria com a nutricionista do campus, as funcionárias da creche e os pais das crianças matriculadas no ano letivo de 2023.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Giselle A. N.; RHEINGANTZ, Paulo A. & BASTOS, Leopoldo E. G. O Espaço da escola como o “lugar” do conhecimento: um estudo de avaliação de desempenho com abordagem interacionista. São Paulo: **FAUUSP**, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, **MEC**, 2018.

COUTINHO, A. M. S. Culturas infantis: conceitos e significados no campo da Pesquisa e no cotidiano da Educação Infantil. Florianópolis, 2002, p. 1-10.

DOLZ, Joaquim. Prefácio do Dossiê “Sequências Didáticas de Gêneros: uma homenagem do grupo de pesquisa Linguagem e Educação (LED) ao Professor Joaquim Dolz”. **Entretextos**, v. 23, n. 1Esp, p. 01-11, 2023.

MACHADO, R. Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: **DCL**, 2004.

PIAGET, J. A epistemologia genética; Sabedoria e ilusões da filosofia; Problemas de psicologia genética. 2. ed. São Paulo: **Abril Cultural**, 1983. (Coleção Os pensadores)

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: **Martins Fontes**, 1984.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: **Artmed**, 1998